



PRÉ-NATAL NEGLIGENCIADO: A TRISTE REALIDADE DA MATERNIDADE CARCERÁRIA

AMÁLIA MARIA ALVES ROSA; ENIELE MOREIRA TAVARES; NATALLIA KARILY DE OLIVEIRA GODINHO

INTRODUÇÃO: A gestação é um período muito peculiar na vida de uma mulher, pois exige zelo e atenção total com a saúde, conforme as orientações do pré-natal. Porém, ao falar da gravidez dentro dos presídios, é impossível desconsiderar a situação de vulnerabilidade das gestantes. Esse grupo fica exposto a inúmeras adversidades sociais, econômicas e psicológicas. O direito básico de gerar e conceber com dignidade e segurança não está sendo garantido a essas mulheres. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa estabelecer e compreender as vulnerabilidades enfrentadas pelas gestantes encarceradas, assim como a dificuldade para realização de um pré-natal e parto adequados e íntegros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão de literatura narrativa. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, usando os descritores de pré-natal, mulheres encarceradas, saúde, gravidez e prisão. Foram selecionados 7 artigos dos últimos 5 anos que relacionam com o tema. **RESULTADOS:** A princípio, é importante salientar que as grávidas encarceradas devem ser vistas como gestantes que precisam de acompanhamento integral, e não como criminosas que perderam seu direito a um parto seguro, respeitoso e humano. No entanto, essa realidade cruel do cárcere não foi construída para atender as particularidades femininas, tais como questões relacionadas à sexualidade, saúde e maternidade. Tal situação vai de encontro com estudos que defendem que a assistência oferecida não deve ser inferior à prestada a comunidade, entretanto, as evidências mostram que as necessidades de saúde e bem-estar não são atendidas na maioria das prisões. Como reflexo desse cenário desumano e punitivo, têm-se o uso de contenções em gestantes, o qual é condenado em lei, devido ao aumento do risco de quedas e potencial descolamento da placenta, todavia, esses direitos permanecem apenas no papel, pois na prática ainda constitui um problema. **CONCLUSÃO:** Reconhece-se que o ambiente prisional é nocivo para as mulheres no período gravídico, visto que mesmo que haja a garantia de direitos pela lei, às gestantes privadas de liberdade tem constantemente seus direitos violados e são tratadas de maneira desumana e preconceituosa. Logo, é importante, para gestante e para o feto, o suporte multiprofissional através do pré-natal.

Palavras-chave: Pré-natal, Mulheres encarceradas, Saúde, Gravidez, Prisão.